

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Castodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

7.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA	
	Braga, 12 mezes.	1\$600
	» 6 »	850
	Correspondencias partic. cada linha	40
	Annuncios cada linha.	20
	Repetição	10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 918

BRAGA

QUINTA-FEIRA 3 D'ABRIL DE 1879



REAL ANNIVERSARIO

Completa hoje 48 annos a Serenissima Senhora D. Adelaide Sophia Amelia Luiza Joanna Leopoldina de Loewenstein Wertheim Rochefort Rozenberg, augusta Mãe do Snr. D. Miguel de Bragança.

Se este fausto anniversario não é annuciado com as frivolas demonstrações officiaes, commemora-o jubilosamente o partido legitimista, o unico verdadeiramente nacional, aquelle que guarda intactas as tradições gloriosas d'este abençoado paiz.

E com essa commemoração gratissima sobem hoje ao ceo ferventes preces pela conservação d'essa illustre Senhora, que tão digna é do amor encendrado que lhe votamos todos quantos ainda sentimos no peito bater um coração portuguez.

A' real Familia proscripta enviamos d'aqui as mais sinceras e cordeas felicitações.

OS REALISTAS E O SNR. FONTES.

«O tólo, collocado sobre uma eminencia, se olha para baixo, todos lhe parecem pequenos; assim como elle parece pequeno a todos.»

O snr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, disse, em plenas côrtes, que não tinha perseguido o jornal A NAÇÃO, porque o desprezava, e não porque o temesse. (!!!)

Isto, traduzido em bom portuguez, quer dizer—não temo o partido legitimista—desprezo-o.

A esta hespanholada, ou gasconada, do ministro do snr. D. Luiz Coburgo, havia muito que dizer; mas, limitar-me-hei apenas em responder-lhe o seguinte—

Custa a crer, como um presidente do conselho de ministros, tenha o inacreditavel descôco de dizer alto e em bom som, ou, como dizem os latinos, *super tecta*, que não tem perseguido a NAÇÃO, depois de, elle e os da sua estofa, terem chamado aos tribunaes, dezenas de vezes, este organ principal do nobilissimo partido legitimista, e de o ter sobrecarregado de multas injustissimas e arbitrarías, com o damnado fim de o obrigar ao silencio!

E' verdade que os liberaes teem ouvido, em plena e sempre concorridissima audiencia, nos frequentes julgamentos da NAÇÃO, verdades amargas, que confundiriam outro qualquer partido que prezasse a sua dignidade; mas ao snr. Fontes não lhe importa isso para nada—o que quer, é vingar-se no jornal realista (que, quando o argue das suas muitas e grandes faltas, o faz sempre em termos decentes e comedidos) das afrontas que todos os

dias lhe cospem no rosto, os jornaes do seu nefasto partido, que militam na opposição.

Se não teme a NAÇÃO, porque a não deixa fallar? Se tem vergonha, para que se expõe a ouvir, d'elle e dos seus, o que os distinctissimos advogados da defeza do jornal accusado, sempre dizem, nas repetidas audiencias de julgamento?

Sabe que mais, snr. Fontes?—D. Francisco Manoel de Mello, é que lhe vae responder.

Vejo tambem os mosquitos, tamaninhos, um por um, muito vãos dos seus espiritos: não valem nada os malditos, e andam sempre *zum, zum, zum*.

O snr. Fontes, despreza o partido realista!

Pois olhe que o partido realista, paga-lhe (e com usura!) na mesma moeda.

Permitta-me que lhe diga—se V. Ex.^a tivesse mais um bocadinho de pundonor, já ha muitos annos se tinha deixado de figurar como homem publico; mas o snr. Fontes é invulneravel ás mais cruéis afrontas, aos mais pungentes ridiculos que os seus proprios lhe teem arremessado ás faces, já em artigos furibundos de jornaes progressistas; já em caricaturas grutescas de periodicos burlescos; já em varios theatros, onde S. Ex.^a apparece, com o inseparavel cavaquinho, ora cantando modinhas, ora proferindo rodadontadas, que fazem estalar de riso as plateias.

Eu, que lhe estou fallando, vi, no sabbado de alleluia de 1868, na rua do Bomjardim, da cidade do Porto, espetado n'um póste em vez de Judas, um Fontes de palha, com o cavaquinho debaixo do braço, e que ao apparecimento da alleluia, ardeu, no meio de uma risota geral.

Disseram-me que em outras ruas, appareceram outros judas, de cavaquinho e chapéu armado; mas não os vi arder, em razão da simultaneidade do auto de fé.

E é um homem assim ludibriado e ridicularizado, que se atreve a dizer que despreza os realistas!—«Unde venit, tibi papalve, fiducia tanta?»

Lembre-se dos meios..... tristissimos porque V. Ex.^a é o do seu corrilho teem conseguido sahir deputados.

Recorde-se das gravissimas e degradantes accusações que os seus mesmo lhe teem feito, e a que V. Ex.^a nunca se dignou responder, para se justificar. Tambem será por desprezo para com os seus correligionarios dissidentes?

Snr. Fontes—teem-se visto maiores fortalezas, e com muito mais sólidos alicerces, cahirem repentinamente, a um simples e pequeno sópro, como qualquer castello de cartas.

O marquez do Pombal (e mais era o grande Sebastião José de Carvalho e Mello!) foi o verdadeiro rei de facto em Portugal, por quasi 27 annos, e cahiu redondamente, valendo-lhe, para não terminar a sua vida em uma fôrça, a compaixão de D. Maria I.

V. Ex.^a—fallemos claro—não despreza, não pôde desprezar... senão no seu palavreado—os realistas: V. Ex.^a teme-os—ainda que diga o contrario; porque os realistas são homens de bem, portuguezes verdadeiros, que não transigem com nenhuma immoralidade ou patifaria. E' por isto—e por mais nada—que elles são obstinadamente excluidos da vida publica actual, com que se não pôde conformar a sua meticulosa honradez, e inabalavel patriotismo.

Ora eis ahi porque os realistas não servem aos governos liberaes.

Mas servem-lhe os desertores, os transfugas, os traidores, os saltimbancos politicos; porque esses—são pau para toda a colher. Pois graudem-os, que esses não nos fazem falta nenhuma.

O heróico e venerando partido legitimista, que ha 45 annos tem sabido conservar immaculado, o lema da sua bandeira, que é a de Ourique, d'Aljubarrota, d'Elvas, de Montes Claros, e de tantas outras jornadas gloriosissimas—pôde ser perseguido; pôde viver como desterrado na sua propria terra; mas, a sua constancia será inabalavel, e a sua fé e as suas crenças serão entre elles conservadas, como um deposito sagrado que herdaram de seus maiores.

Se o Omnipotente tem ainda reservado a Portugal, dias de maior amargura, saberemos morrer com honra, e a sacrosanta bandeira das Quinas—sem mancha—será até ao nosso ultimo dia, o unico emblema do partido portuguez, tambem sem mancha.

V. Ex.^a despreza, e não teme a NAÇÃO, jornal?—Parece-me que tambem despreza e não teme a NAÇÃO, paiz; pelo menos, tem dado d'isso as provas mais evidentes, durante a sua carreira ministerial. Pois, snr. Fontes, não é muito prudente desprezar e não temer o leão popular, que pôde um dia acordar, e ai dos que o escarneceram por tantos e tão nefastos annos.

A paciencia humana, tambem tem limites: e, quanto mais—«Quem semeia ventos, colhe tempestades.»

AUGUSTO DE PINHO LEAL.

Estado da sociedade actual

Correm avessos os tempos para a Religião da Cruz.

A indifferença religiosa, favorecida pelas instituições civis, invadindo cada vez mais a sociedade; a fé, esse precioso sacrario das nossas crenças, batida em brecha por um jornalismo impio e impudente, perdendo em largos passos o seu beneficio influxo; a civilização material, prevalecendo por toda a parte sobre a civilização christã, e desenvolvendo em toda a Europa, o materialismo e o luxo; o respeito pelas autoridades quasi inteiramente banido dos corações; o espirito da independencia desenvolvido, na familia e no Estado; a educação e o ensino da mocidade, reservados para os homens sem religião, sem costumes, que não teem nem a missão, nem a vontade de fazer conhecer aos mancebos as verdades catholicas e muito menos de as praticarem; instituições catholicas as mais sagradas, impedidas e mesmo supprimidas pelas autoridades absolutamente incompetentes; tudo o que vem de Roma regeitado, tudo o que resiste a Roma, animado e recompensado; a opinião publica, pervertida pelas falsas liberdades; a Igreja despojada do direito de propriedade e entregue á vontade do Estado: enfim, todos os principios falseados, os poderes aviltados, a fé cada vez mais enfraquecida, o protestantismo resuscitado, povoações inteiras vivendo sem sem Deus, e sem religião.

Tudo em nome do progresso, em nome dos principios modernos.

A infidelidade conjugal está quasi reduzida a systema; alguns homens e algumas mulheres parecem timbrar em dar a conhecer bem a immoralidade de seus costumes.

O homem casado, abandonando a mulher a si mesmo, até prevendo-a com maus exemplos e gastando pela taberna e pelo lupanar o parco salario com que devia sustentar a cara companheira de sua vida.

Para um homem assim, tudo em roda d'elle são gelos; familia, amor, caricias, desvelos, mulher e filhos, tudo isso é nada; quando lhe chega o inverno da vida, é como o velho cantor da Escocia, não pode estender os braços sem topar com tumulos.

A velhice já não encontra como em Esparta o lugar da honra, nos espectaculos publicos, porque ella é a primeira a arrancar da fronte a aureola dos annos.

O irmão arrasta pela rua da amargura a reputação do irmão.

A amizade, em grande parte dos homens, convertida em palavra vã, servindo para muitos de instrumento para n'um momento grangear o patrimonio alheio, colhido por entre lagrimas e privações.

Eis os resultados e os fructos da revolução.

J. M. R. Valente.

Escandalos deploraveis.

II

Ha em todas as classes da sociedade individuos que praticam o escandalo altamente criminoso de profanar as solemnidades religiosas com suas maneiras livres e licenciosas.

Não são decorridos ainda muitos dias que o nosso veneran o Prelado puniu severissimamente dous alumnos que se tornaram salientes por seus modos de estar no templo, menos dignos e recatados.

Comtudo podemos asseverar, firmados na mais attenta observação e no mais maduro exame, que os libertinos, que procuram os templos e as suas proximidades, para entreterem a febre impura da sua luxuria, pertencem, por via de regra, á classe dos estudantes, dos militares, com especialidade cabos e sargentos, á dos empregados publicos, dos filhos ociosos e vadios de muitas familias abastadas mais ou menos distinctas por sua posição e nobreza, e fecha o prestito infame d'estes insolentes, (principalmente aos domingos e dias sanctos), uma turba audaz e mal educada de caixeiros dos diversos estabelecimentos.

Eis em duas palavras feita a classificação dos libertinos auctores d'esses desacatos revoltantes, e até algumas vezes inqualificaveis, que ha muito se estão commettendo nas egrejas d'esta cidade, e que se tem renovado d'uma maneira pasmosa no corrente anno durante os sagrados Lausperennes, e que continuarão a repetir-se, desde o momento em que as autoridades não tomem as mais energicas, severas e promptas medidas para lhes pôr cõbro.

E' bem de vêr que não é nossa intenção offender qualquer das mencionadas classes, o que seria em nós, senão um crime, uma rematada loucura.

Não temos o mau sestro dos impios e dos espiritos levianos e frivolos da epoca, que com toda a sem-cerimonia, por habito e costume, cobrem de apódos affrontosos os ministros da Igreja, pelo facto de entre elles apparecer um ou outro membro, a quem a violencia das paixões e o contagio do seculo fizeram esquecer seus deveres, não obstante serem elles, a quem a sociedade sempre deveu,

deve e deverá sempre tudo quanto tem de bom até a propria subsistencia.

Quando a sociedade se acha depravada e corrompida, é das fileiras das classes apontadas que saem principalmente numerosas phalanges de individuos dados á evassidão e á libertinagem; mas isto, longe de importar a condemnação d'essas classes, claro é que reclama urgentemente a reforma e a emenda de costumes, e a correção dos culpados.

A sociedade é toda composta de classes, e nenhuma classe existe que não tenha membros corrompidos, umas mais, outras menos, consoante as muitas e variadas circumstancias que para isso influem, sem que porisso se possa condemnar ou offender esta ou aquella, nem avançar o absurdo de que alguma de ellas deixa de ser util e até necessaria.

As censuras vão pois aos individuos, e d'entre estes aos que as merecem.

Porisso não dissemos que eram as classes dos *estudantes*, dos *militares*, dos *caixeiros* e dos que morrem pelo *dulce far niente*, que commettiam abusos escandalosos nas egrejas e suas proximidades, mas sim individuos principalmente pertencentes a essas classes.

Denunciada á auctoridade e ao publico a proveniencia dos actos attentatorios do decoro, da moralidade e do respeito devido ao culto e á casa de Deus, diremos, em seguida, das occasiões que essa *troupe* de insolentes e perversos escolhe para theatro de suas nefandas gentilezas.

SECÇÃO COMMERCIAL

A instrução, o commercio e as artes—*Preço fixo—Caixeiros—Fallencias e suas causas—Associações commerciaes e serviços que podem prestar.*

A instrução e o saber são necessários e uteis não só aos litteratos, aos doutores em todas as faculdades, mas também ao commerciante e aos industriaes.

E' notavel o descuido dos paes de familia, que na maior parte mandam para o commercio seus filhos, muitas vezes mal sabendo lêr e até não sabendo sequer a applicação das quatro operações arithmeticas. Até passa sem nenhum reparo entre nós o rifão: *quero-te fortuna, que saber pouco te basta*. O caso é, que entra uma creança para dentro do balcão de qualquer commerciante, outro marçano mais velho ensina-lhe a varrer a loja, a criada leva-o á praça, faz-lhe conhecer a padeira e o marchante, entrega-lhe o cabaz das compras e manda-o depressa para casa, enquanto ella vae ao tendeiro comprar a pimenta para os guizados, e a conversar um pouco com o tambor-mór ou com o cabo de esquadra.

A creança vae crescendo á beira do balcão onde só passa algumas horas por dia, que o mais do tempo ou é moço de recados ou bicho de cosinha. Pelo que no fim de 4 ou 5 annos está mil vezes mais apto para creado de servir, que para caixeiro de qualquer estabelecimento.

Mas a creança sabe comprar e vender, sabe regatear, sabe encobrir os defeitos da fazenda que vende, sabe dobrar a bem e espanhar a;—está porisso um caixeiro feito. Se porém não tem estes predicados, o patrão que conseguiu ter um criado sem lhe pagar soldada por quatro ou cinco annos, lá manda o pobre marçano para casa da familia. Esta muitas vezes sem meios, vendo o filho quasi homem, *sem officio nem beneficio*, entrega-lhe a chave de uma caixa de pinho, manda-o viajar até ao Rio de Janeiro, onde a maior parte morre amarrada á tripeça com saudades do lar doméstico e do sol da patria.

Não queremos contudo asseverar que não temos no commercio homens illustrados; temos, sim, e muitos, mas também os temos que mal sabem assignar o seu nome; temos homens de pouco saber e de muita probidade, homens de talento que também n'ella abundam, e de uns e outros a quem muito falta para ser homem de bem; mas isto se dá e dará em todas as classes cujos individuos não abrigarem sentimentos religiosos e verdadeiramente christãos. O que é certo é que no commercio em geral haverá talvez 98 por cento dos, cujos conhecimentos se limitam a saber ler e escrever phantasiosamente a sua lingua.

Acontece não raro que o commerciante e o industrial a quem a fortuna favoreceu, manda seus filhos para Coim-

bra, onde muitas vezes fazem um papel brilhante.

Um bello dia apparecem em casa trazendo carta de bachareis, com grande gosto da familia; mas qual é o resultado? O doutor desdenha entrar para dentro do balcão, onde seu pae ganhou honradamente o dinheiro que gastou com o filho; o doutor envergonha-se de dobrar pano, de dirigir um estabelecimento de commercio, de despachar fazendas na alfandega, de administrar uma fabrica, de vigiar e regular os trabalhos de uma officina. Mas se isto fizesse, juntaria ao honroso diploma que obteve na universidade, o brazão da honra, o brazão do trabalho.

Se isto fizesse, harmonizando os conhecimentos theoreticos que das aulas traz com a pratica do commercio ou da industria; quanto não lucraria o estabelecimento em que elle entrasse?

Mas o doutor, ao sair das aulas, quer ser administrador, quer ser delegado, quer ser juiz, quer ser governador civil, quer ser deputado, quer ser ministro, quer enfim ser... talvez presidente da república.

Se o commercio e a industria abrigasse em seu seio mais homens illustrados, não veriamos, como infelizmente estamos vendo todos os dias, introduzir-se nas associações commerciaes individuos que não tem direito a isso, e que alli vão muitas vezes para fazer politica e semear a discórdia, doutores das dusias e litteratos de *botequim* que em tudo querem metter bico.

Fazendo estas considerações, temos em vista incitar os paes de familia a fim de procurarem e empregarem todos seus esforços em obter a maxima instrução para os filhos que hão-de destinar ao commercio ou á industria, á agricultura e ás artes; que o saber e o trabalho são os polos sobre que um dia se deve revolver uma sociedade moralisada e honesta.

Outro desejo ainda nos povoa a mente ao escrevermos estas linhas. Era infundir no animo de todo o commerciante e artista a ideia de ser em todos os seus contractos honrado e probo, com toda a franqueza e lealdade que devem distinguir um homem de bem.

Era facil, se no pequeno commercio, no commercio de retalho, houvesse uma verdadeira unidade, estabelecer preços fixos ás fazendas. Bem sabemos que o nosso povo gosta de justar, diremos até de—regatear; se porém um lavrador chegasse a um estabelecimento a comprar pano e o negociante lhe pedisse o ultimo preço; se o lavrador depois de ter percorrido toda a rua do Souto, encontrasse igual systema de venda, havia de comprar em uma qualquer parte o que precisasse. Ha algumas casas n'esta cidade que adoptam o preço fixo, e nem porisso deixam de fazer bom negocio. Bom seria que este exemplo se fosse seguindo, deixando-se o commercio de vender a uns por preços elevados e a outros baratissimo. Além d'isto, se houvesse uma boa tactica no commercio e este não tractasse de derrotar os collegas, querendo cada um competir com a barateza do preço, não veriamos as frequentes fallencias que por ahi se dão.

Haverá 30 annos que o commercio em Braga não contava talvez a terça parte dos estabelecimentos que hoje conta, e o mesmo succedia em as demais terras d'esta provincia do Minho; maior tudo essas casas eram solidas na maior parte. Havia caixeiros que se conservavam annos e annos com seus patrões; alguns ficavam caixeiros de paes para filhos, e eram estes que muitas vezes lhe fechavam os olhos. Amavam-os como paes, assim como os velhos os amavam como filhos. Hoje, infelizmente, parece que só o interesse liga o patrão ao caixeiro e este ao patrão, a quem logo que póde deixa para ir montar *barraca*, muitas vezes sem meios, sem juizo e sem credito, acontecendo, quando menos o pensa, ver-se *apertado* e cair desastrosamente.

Não queremos com isto offender os que se estabelecem novos, que a estes aconselhamos que tenham juizo de velhos; mas fazer sentir aos caixeiros actuaes que melhor é conservarem-se em casa de seus patrões, servindo-os com fidelidade e zelando os interesses da casa, que estabelecerem-se sem capital seu em um tempo em que as circumstancias commerciaes, não são muito favoraveis.

O caixeiro tem ordinariamente bom tratamento, o ordenado chega a quasi todos para vestir decentemente, e se a

muitos não cegasse a vaidade e o luxo poderiam até fazer fortuna.

(Continúa)

LITTERATURA

O arrependimento.

O meu coração tocado
De ter contra vós peccado,
Pede, Senhor, vossa graça!
Esqueça vossa bondade
Minha grande iniquidade,
Pois cahí d'offender-vos na desgraça!
Perdão, meu Deus! Perdão, ó meu Senhor!
Meu Deus, perdão! Vós sois um Deus d'amor.

Ah! podia ter morrido
Sem jámais haver pedido
Vossa infinita clemencia!
E ia assim, ó Deus eterno,
Cahir no abysmo do inferno
Das paixões arrastado na demencia!
Perdão, meu Deus! Perdão, ó meu Senhor!
Meu Deus, perdão! Vós sois um Deus d'amor.

A' santa graça fugindo,
Eu ia continuo ouvindo:
«A mim, ó filho insensato!»
E corria á corrupção,
Do mundo no turbilhão!
E soffreste um rebelde filho ingrato?...
Perdão, meu Deus! Perdão, ó meu Senhor!
Meu Deus, perdão! Vós sois um Deus d'amor.

Tradução de J. R.

GAZETILHA

Chronica religiosa.—Expõe-se hoje o Sagrado Lausperenne no templo dos Congregados.—Exposição do Santissimo na egreja do Carmo.

Amanhã, 4:—Na Sé procissão de Laidinhas.

Festa das Dores.—Tem lugar amanhã, no templo dos Congregados, a pomposissima festa de N. Senhora das Dores.

Hoje de tarde ha alli vesperas solemnes a grande instrumental, e amanhã missa cantada e sermão de tarde, pregado pelo notavel orador sagrado o revd.^o conego Alves Matheus.

O protestantismo em Braga.—Appareceu ha dias nos suburbios d'esta cidade um vendedor ambulante de biblias falsas. Tendo-se tornado saliente pela sua audacia e cynismo, entrando pelas casas dos artistas e operarios a apregoar as doutrinas de Luthero, a seu modo, e a dirrigir insultos ao clero catholico, foi perseguido de povoação em povoação, até que na freguezia de Frossos o prudente e virtuoso parochio o entregou, mais por espirito de caridade que por justiça, nas mãos do digno regedor, que o remetteu para o snr. commissario da policia. Acha-se ha dias retido nas cadeias d'esta cidade, e já temos dados para crer que as auctoridades d'esta terra breve lhe farão saber que não é ainda impunemente que se violam as mais sagradas leis d'este paiz. Sobre este assumpto e outros que com elle tem relação, brevemente seremos mais extensos.

Entretanto remettemos o leitor para o communicado que vae na secção competente.

Morda de sacrilegos.—Somos informados de que no domingo proximo passado percorrerá as ruas d'esta cidade um bando de garotos engravatados, *parodiando* sacrilegamente as *vias-sacras*, que a devoção popular costuma fazer n'esse dia, e em todas as sextas-feiras da quaresma. Teem-nos informado de varios pormenores a este respeito, mas, como a sua publicidade deve excitar as iras e castigar o orgulho dos auctores d'este attentado inqualificavel, esperamos certificar-nos inteiramente da verdade, para voltarmos no assumpto com toda a liberdade e desassombro. Não temos em conta alguma respeito humanos, deferencias mal entendidas, nem dependencia de qualquer especie, toda a vez que devamos stygmatisar os ultrages feita á verdade e á religião.

Podem contar connosco os auctores d'estas sacrilegas *gentilezas*.

Theologia Moral, de Pedro Scavini.—Dois cavalheiros de Viseu incumbiram ao revd.^o padre José d'Almeida e Silva a traducção, que vão dar á estampa, da *Theologia Moral*, de Pedro Scavini.

Será accrescentada com as disposições da nossa legislação principalmente em materia de contractos.

A obra constará de 5 volumes, em bom papel e nitida impressão, sendo feita a distribuição por cadernetas.

São seus editores os snrs. José Maria d'Almeida e Manoel da Silva Vieira, de Vizeu.

Gazeta da Noite.—Assim se intitula um novo jornal cujo proximo apparecimento se annuncia na cidade do Porto.

Como elles engordam!!!—O snr. Leon Say, actual ministro das finanças em França, foi, segundo diz o correspondente de Paris para o «Commercio Portuguez», caixeiro de uma das mais ricas casas bancarias do mundo e actualmente ainda o tal ministro tem *posta gorda* da referida casa, entendemos nós que pelos beneficios que lhe faz.

Ora imaginem os leitores um bello dia de primavera em Paris. Por toda a parte animação no trabalho dentro das officinas e nos estabelecimentos de commercio; nas ruas uma *Babylonia* de povo que não é gente, e gente que não é povo, e além d'isto uma dança e contradança de agiotas que entravam e saiam de casa do ministro.

Que seria aquillo que na occasião não deu no olho de ninguém?

Provavelmente iriam os cujos offerecer os cobres ao ministro financeiro...

—Pois a coisa foi outra. Se os nossos leitores adivinhassem, davamos-lhes um doce, mais doce que a semsaborica bolachinha ingleza que nos causa nauzeas em vez de enxugar o estomago.

—Que seria então? Ora ahi vae, ahi vae, que se algum caixeirinho da nossa rua do Souto quizer ter a feliz lembrança de ser ministro, é preciso saber *como elles engordam*.

No dia immediato ao da dança e contradança apparece nos jornaes e logo corre na praça a noticia de que o governo vae converter os 5% francezes em 3 amortisaveis.

Panico geral! Os assustadiços tratam de vender, e os agiotas prevenidos de comprar quanto apparece, e, nas diversas transacções soffrem os vendedores o avultado prejuizo de 350 milhoes!

Final de contas o ministro declara que sempre guardou *reserva* a tal respeito, não ter opinião nem sobre o fundo, nem sobre a forma de conversão, mas isto só depois da baixa do papel e de os egoistas se terem enchido.

A exhibição não é nova; e quem ler o *Conde de Monte Christo*, achará que este celebre personagem assim fez cair em pobreza os seus antigos inimigos: o snr. Leon Say não pode ter o privilegio da invenção.

Emfim o que lá vae, lá vae, e o povo francez, de certo perdoará ao seu nobre ministro, esta peça que é um bonito pano d'amostra logo no principio da sua administração.

O' tempora! O' mores!

Fallecimentos.—Falleceu na noite de segunda-feira o snr. Antonio Carlos d'Araujo Motta, escrivão de direito d'esta cidade. Paz á sua alma.

—Falleceu também o rev.^o Luiz Peixoto de Magalhães, abade de Padim da Graça.

—Sepulta-se hoje no cemiterio publico, a exc.^{ma} snr.^a D. Maria José de Portugal, esposa do snr. dr. José Justino Fernandes Dias.

A Civilisação Catholica.—Recebemos o n.^o 6 d'esta publicação mensal, redigida pelo snr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, lente cathedratico da faculdade de theologia na Universidade de Coimbra.

Eis o seu sumario:—O principio vital — Problemas sociaes — Ethnographia. Seis legendas americanas identificadas com a historia de Moysés e do povo hebreu — A historia de Galileu — Noticias scientificas — Bibliographia — Vária.

Os Dois Mundos.—Recebemos o n.^o 11 d'esta primorosa revista, cuja publicação tem estado interrompida, com justo sentimento dos seus assignantes.

Traz, como sempre, magnificas gravuras, entre as quaes se destacam uma intitulada *O escutapio canino* e outra *Uma vista de olhos na carteira do cor-reio*.

E' seu gerente em Portugal o arrojado editor o snr. David Corazzi, proprietario da empreza *Horas Romanticas*.

Tinha razão.—Um estrangeiro preparava-se para entrar no comboio na estação de Madrid, e o pobre homem dirigia-se para Portugal.

O criado vae surprehender-o ainda na gare.

—Senhor, o correio.

—Dá cá.

O homem recebe algumas cartas, e tira a cinta de um jornal.

—Quer alguma coisa mais?

—Não.

O criado retira-se, o homem tem de esperar 5 minutos para a partida do comboio.

Abre o jornal. E' o «Commercio Portuguez» de 23 de março do anno da graça de 1879.

Lê:

Tal, tal, tal—*correspondencia de Lisboa.*

Percorre todos os periodos com a velocidade do raio, de repente pára e...

—Fica amarello.

—Amarello?

—Sim, amarello como cera virgem.

E' notavel, diz elle lendo:

«O sr. Laranjo fallou ácerca da inconveniencia da nomeação e conservação do actual commissario de policia de Portalegre, que disse ser chefe de uma quadrilha de ladrões.

«O sr. presidente intimou o sr. deputado para retirar a phrase, o que elle fez».

O estrangeiro dobrou o jornal, a campainha deu o signal da partida, mas o subjeito ao entrar em Portugal trazia o paletó apertado até aos joelhos.

Cautella e caldo de gallinha...

O Mestre Popular (O Francez sem mestre).—Recebemos as ultimas folhas d'esta magnifica publicação linguistica, de que é redactor o sr. Joaquim Gonçalves Pereira, da Figueira da Foz.

Já por vezes temos fallado da importancia d'esta publicação, a melhor incontestavelmente que no seu genero se tem feito em portuguez.

O methodo adoptado pelo seu illustre auctor, é excellente e de resultados seguros.

O sr. Gonçalves Pereira traz em publicação o curso de «Inglez sem mestre», de que acabamos de receber as cinco primeiras folhas, o que muito e muito nos penhorou.

Vinho falsificado.—Lêmos na «Aurora do Lima», de Vianna do Castello:

Na segunda-feira chegaram á estação do caminho de ferro 14 pipas de vinho, com proveniencia de Mesão-Frio.

A auctoridade, acompanhada de peritos, apprehendeu-as immediatamente e mandou proceder em seguida a uma analyse em todas as pipas.

Parte do «vinho» estava ainda em plena fermentação, verificando-se mais que todo elle era artificial, sem contudo ser possivel precizar na occasião, por falta de meios, quaes os ingredientes que o compunham.

Eucheram-se, porém, duas garrafas, que foram remetidas para um laboratorio do Porto, afim de se proceder á competente analyse chimica.

O dono do vinho, que o acompanhava e que tencionava aqui vendel-o, declarou que de facto era falsificado, que não tinha ingrediente algum nocivo á saúde e que nas 14 pipas apenas 6 eram de vinho puro!

Noticias diversas.—Dizem de Souza o seguinte:—Adoeceu de repente um individuo, perdendo os sentidos e cabindo como morto Sangraram n'ó e a cisura não deixou gota de sangue.—Não respirava, não se lhe sentia pulso, estava pallido, hirto; consideraram-n'o morto. Choravam n'ó e amortalharam-n'o. Metteram-o no caixão, houve dobres de sinos e orações, e levaram-n'o para a igreja. De noite porém, o infeliz despertou do seu lethargo, voltou á vida; fez esforços para erguer-se, mas não pôde, e foi então que, soltando-se-lhe o sangue da angria, se esvaia, morrendo dentro do caixão.

—Prestou vassalagem a Portugal, perante o governador de Timor, o coronel do reino de Hermera, D. Matheus de Mesquita Hornay da Costa Baracho.

—Continuam os preparativos militares na provincia da Gallia. Diz a «Concordia» que o sr. ministro da guerra do reino visinho ordenára que se proceda ao estudo da fortificação do porto de Vigo.

—Existem actualmente 276 guardas a cavallo do serviço das alfandegas e 2:395 a pé.

—Na Inglaterra ha a bagatella de 1:873

jornaes. Só na capital publicam-se 460!

—Diz o «Times», n'um telegramma de Vienna, que em consequencia das representações feitas pelos embaixadores russos ás potencias, o governo do czar seguirá politica summamente conciliadora. Acrescenta que a Russia vae propôr ás potencias a occupação da Roumelia por um exercito mixto.

—Segundo noticias de Roma, a Austria foi a primeira que respondeu á circular do cardeal Nina pedindo ás potencias o restabelecimento do patriarchado bulgaro, acceitando a ideia e offerecendo todo o seu apoio.

A' caridade publica.—Recommendamos muito e muito ás pessoas caritativas Leonardo da Silva Guimarães. O seu estado de penuria é extremamente doloroso. Pedimos que pelo amor de Deus, se lembrem de o socorrer. Mora na rua dos Sapateiros, n.º 24.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Quem são elles?

Snr. redactor.

Peço me conceda uma columna do seu acreditadissimo jornal para a publicação das seguintes linhas, pelo que lhe ficarei summamente obrigado.

Snr. redactor, lê-se no «Jornal da Manhã», n.º 1112: um communicado, que além de anti-catholico segue o principio d'um impio que dizia: «mentir e mentir sempre».

Este communicado é firmado por Um bracarense, e eu antes lhe chamaria membro da chafarica de Belmonte ou da rua dos Inglezes; mas isto para os discipulos de Luthero ou Calvino pouco importa.

Entremos no facto.

No dia 24 do corrente mez appareceu na freguezia de S. Paio de Merelim um sujeito, por nome Antonio do Patrocinio Dias, vendendo pamphletos, e entrando em algumas officinas ahi pregava doutrinas oppostas a alguns dogmas do Catholicismo. Por mais que os proprietarios das officinas o mandassem sair, elle continuava gritando e oppondo-se á ordem dos que assim o intimavam.

Diz o auctor do communicado que o sr. Patrocinio andava n'um negocio «licito e honrado».

Vejamos. Se elle fosse unicamente com o fim de fazer negocio, vendia todos os livros a qualquer sujeito que lh'os quizesse comprar; mas logo que alguém lhe dissesse que lh'os comprava todos, eram-lhe tirados da mão, e insultado pelo tal Patrocinio. Ainda mais: se era para negocio, qual a razão porque os não vendia por junto e os dava por todo o preço até 5 reis, e outros obrigava os individuos a ficar com elles gratuitamente? *Negocio licito e honrado!!...*

Dizei-me, discipulos de Luthero e Calvino, se a verdadeira e pura doutrina de Christo não é a doutrina da Igreja de Roma, como diz o auctor do communicado, onde está ella? Estará acaso na cabeça estonteada de Calvino ou na de Luthero e sua amavel companheira?... Desgraçados que no meio de tantas luzes nada vêdes!

Tenho mais a dizer, que o vosso mercenario vendia além de Biblias, livros ou reportorios com os seguintes titulos—*Como Jesus ama os peccadores, O filho Prodigio, como se deve interpretar a Biblia*. Tudo por 10 reis! E mais um Evangelho mutilado que me veio ás mãos.

E' falso que o tal Patrocinio fosse apedrejado por iniciativa do muito digno parcho de Frossos ou d'outro qualquer sacerdote; pelo contrario, se não fossem alguns padres, o povo faria justiça por suas proprias mãos.

O tal Patrocinio era acompanhado por uma alluvião de creanças em numero superior a 100, as quaes, como ouvissem dizer que elle vendia livros falsos, seguiram-n'o a distancia de 4 kilometros, gritando: é falso! é falso!

Continuando o tal Patrocinio no seu commercio *licito e honrado*, amotinou o povo, e apparecendo o muito digno padre Joaquim, parcho encomendado da freguezia de Frossos, disse ao tal Patrocinio que já era tempo de deixar aquella vida; ao que elle replicou insolentemente. Então apparecendo o sr. Azevedo, regedor de Frossos, o prendeu e mandou para o commissariado.

Não escrevo estas linhas para defender o muito digno parcho de Frossos, pois a sua defeza está altamente gravada no coração de todos os que o conhecem. Qualquer catholico se daria por contente quando fosse aggreddido por um communicado como o alludido, que em si mesmo traz o cunho da defeza mais nobre, de qualquer catholico; faço isto tão sómente para que a verdade seja patente.

S. Paio de Merelim 31 de março de 1879.

O p.º Domingos da Cunha Almeida Peixoto.

THEATRO

DE

S. GERALDO

Companhia dramatica portu-
gueza

Domingo 6 de abril.

RECITA EXTRAORDINARIA

O drama em 3 actos e 11 quadros

SANTA CECILIA

Principia ás 8 horas.



CONVITE.

Manoel José Tinoco d'Azevedo e Luiz Maria Tinoco d'Azevedo, rogam ás pessoas de sua amisade o especial favor de assistirem a uma missa que por alma de sua chorada filha e irmã, se hade rezar na igreja de Santa Cruz, amanhã ás 8 e meia horas; pelo que se confessam extremamente agradecidos. (2345)

AGRADECIMENTOS

Extremamente penhorados pelos obsequios e provas d'amizade que recebemos por occasião do fallecimento e funeral de nosso prezado pae e sogro, que foi Deus servido chamar ao seu santo Reino, no dia 15 do corrente, agradecemos a todos os exc.ºs snrs. que nos obsequiaram em nossa caza, e o acompanharam da igreja até á sua ultima morada, e fazemo-l'o por este meio, na impossibilidade de ser pessoalmente.

Braga 27 de março de 1879.

Manoel José Moreira.

Jeronymo José Moreira.

(2335) Francisca Paredes Moreira.

Andreza da Costa Bezerra Braga (auzente), Rosa das Neves Simões, Thereza de Jesus Simões, Joaquina Simões, Maria Simões, José Simões Braga (auzente), Manoel Simões Braga, José Fernandes, Bento José Salgueiro, e João Trindade de Freitas, nora, filhos e genros da falecida Antonia Maria Simões, não o podendo fazer pessoalmente, agradecem por este meio a todas as pessoas da sua amisade o caridoso obsequio que lhes fizeram, acompanhando, da sua casa á igreja, e cemiterio, o corpo de sua sempre presada mãe e sogra, bem assim a todos os que lhes deram seus sentidos pezames, confessam o seu profundo reconhecimento.

Braga 16 de março de 1879. (2316)

ANNUNCIOS

A Camara Municipal d'esta cidade e concelho convida todos os seus municipios para que venham ao Paço do concelho assignar a representação, que dirige aos deputados da nação, afim de que não seja approvada a proposta, que auctorisa o governo a contractar com a Companhia do Caminho de Ferro do Porto á Povoia e Famalicão, as linhas para Traz-Os-Montes, pelos pontos n'ella indicados; devendo a

referida assignatura ficar encerrada no dia 7 do corrente; e prevenindo que póde ser feita todos os dias desde as 9 horas da manhã até ás 6 da tarde.

Braga 2 d'abril de 1879.

O Presidente

(2346) Joaquim José Malheiro da Silva.

A FORMOSA LUSITANIA

POR

Catharina Carlota Lady Jackson

Versão do inglez, prefaciada e annotada

por

Camillo Castello Branco.

A' venda na Livraria de Manoel Malheiro—Editor—Porto, rua do Almada, n.º 121 a 123.

PÃO DE LÓ

Fazem-se roscas de pão de ló de todos os tamanhos, e da mais superior qualidade, e tambem enfeitadas, á vontade do freguez. Recebem-se encomendas na rua das Agoas n.º 70. (2342)

ARREMATACÃO

D. Adrianna Rosa de Mello, residente na rua d'Oliveira, da freguezia de S. Victor da cidade de Braga, faz saber que tendo requerido inventario de maiores, ao fallecimento de seu filho Manoel Antonio de Carvalho e Silva, no juizo de direito da Povoia de Lanhoso, e no mesmo inventario tem de ser arrematados em praça, no dia 6 do futuro mez de abril de 1879, no tribunal judiciario da Povoia de Lanhoso, todos os bens de raiz, moveis, direitos e acções que do mesmo ficaram; sendo os bens de raiz, as quintas denominadas de Sete Fontes, e Arrebalde, ambas juntas e circuitadas, sobre si, apenas divididas por um caminho, e muito proximas á estrada nova da Ponte do Porto, que se compõem de grandes casas para senhoria, e para caseiros, dous moinhos, eira de pedra, cinco lagares, aguas de lima e rega, dous laranjeas, olivae, e pomar de espinho e carço, estando situadas no mais aprasivel local da freguezia de Santa Maria de Moura da dita comarca. Quem pretender pôde comparecer no indicado dia, na dita villa, pelas 10 horas da manhã, podendo informar-se das propriedades, e vel-as pessoalmente, cuja venda é para pagamento de credores.

Braga 7 de março de 1879.

(2290) D. Adrianna Rosa de Mello.

ARREMATACÃO VOLUNTARIA

No dia 14 d'abril, por 10 horas da manhã, principiará na residencia de Santa Eulalia de Tenões a arrematação de diversos objectos pertencentes ao expolio do fallecido reitor da mesma freguezia. A arrematação consta de duas moradas de casas, uma na dita freguezia e outra na rua do Poço n.º 8, d'esta cidade, uma lagareta de pau e algum vinho, e muitos outros objectos. Esta arrematação será espaçada por cinco dias a contar do indicado. O dia designado para a arrematação das casas é o 18. (2334)

DINHEIRO.

Na casa penhorista das Palhotas, n.º 8 ha sempre dinheiro que se dá sobre qualquer objecto de valor etc. etc. Juro rasoavel. (2341)

Quem quizer comprar as cazas da rua das Chagas, n.º 5 e 5 A, e a da rua de Santo Antonio das Travessas, n.º 14, falle na mesma, n.º 14, com Manoel José Moreira. (2336)

DINHEIRO A JURO

A irmandade de Nossa Senhora da Torre, tem 330\$000 rs. para dar a juro.

O secretario

(2203) Padre Luiz Gomes da Silva.

